



Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica

Aderson Santana de Andrade

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA:

Relato de estágios supervisionados

Brasília – DF

2020



Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA:

Relato de estágios supervisionados

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Mônica Luciana da Silva Pereira

Brasília – DF

2020

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

A553c Andrade, Aderson Santana de
Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia : relato
de estágios supervisionados / Aderson Santana de Andrade --
Brasília, 2020.
27 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília,
2020.

Orientadora: Mônica Luciana da Silva Pereira

1. Ensino à distância. 2. Inclusão digital. 3. Programa
emergencial. I. Pereira, Mônica Luciana da Silva. II. Título.

CDU 37.018.43

Aderson Santana de Andrade

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Relato em estágios supervisionados

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Mônica Luciana da Silva Pereira

Aprovado em: 03/11/2020

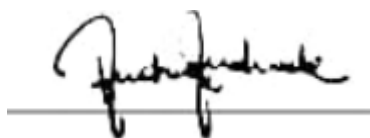
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Mônica Luciana da Silva Pereira – Orientadora



Prof.^a Stela Martins Teles - Membro Interno



Prof.^a Andrea de Farias Barros Andrade - Membro Interno

“Dedico este trabalho a minha família, à minha esposa Adriana Reis que me incentivou a fazer a essa licenciatura, aos meus amigos de curso e a todos os professores que estiveram presentes nessa caminhada de”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu mentor espiritual, por estar sempre ao meu lado em momentos difíceis e momentos de alegria.

À minha família, meu porto seguro, sempre se fazendo presente durante a minha trajetória nesse curso.

Agradeço à minha orientadora Mônica Pereira, que não me deixou desistir mesmo com todas as minhas dificuldades.

Aos amigos de caminhada desse curso, que Deus possa abençoar a caminhada de cada um.

Agradeço a todos os professores em especial, as professoras Stela, Fabiana, Andrea e Priscila e aos professores Rodrigo, Gustavo e Pedro Ivo.

Por fim, ao Instituto Federal de Brasília, um local que passei por diversas vezes, mas, quando fiz parte, me apaixonei.

Muito obrigado!

"Quem investe apenas nos jovens que dão retorno não é digno de ser chamado de Educador. Um excelente Educador abraça os alienados, atrai os que o decepcionam, cativa os rebeldes, aposta nos que erram frequentemente, dá o melhor de si para aqueles em que ninguém acredita..."

Augusto Cury

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral analisar o Ensino Emergencial como opção à continuidade do calendário escolar devido à pandemia do Covid-19 utilizando das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC. Como objetivos específicos, pesquisar as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Brasília e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal apresentando as diferenças entre Educação à Distância - EaD e Ensino Remoto Emergencial; as dificuldades encontradas pelos docentes e discentes para a continuação do aprendizado em tempos difíceis e; apresentar as experiências adquiridas durante os estágios supervisionados I, II, III e IV. Como resultado, percebeu-se que as dificuldades elencadas por professores e alunos são de suma importância para que a contribuição com novas metodologias para Ensinos Remotos Emergenciais. Notou-se também que a educação é uma ação social de todos os atores envolvidos: escola, professores, alunos e principalmente a família.

Palavras-chave: EaD. Ensino Remoto Emergencial. Estágios Supervisionados.

ABSTRACT

This study aimed to analyze Emergency Education as an option to continue the school calendar due to the Covid-19 pandemic using Information and Communication Technologies - ICT. As specific objectives, research the actions developed by the Federal Institute of Brasília and by the Education Department of the Federal District showing the differences between Distance Education - Distance Education and Emergency Remote Education; the difficulties encountered by teachers and students to continue learning in difficult times and; present the experiences acquired during supervised internships I, II, III and IV. As a result, it was realized that the difficulties listed by teachers and students are of paramount importance for the contribution with new methodologies for Emergency Remote Teachings. It also noted that education is a social action of all the actors involved: school, teachers, students and especially the family.

Keywords: Distance Education. Emergency Remote Teaching. Supervised Internships.

LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1 – Família sem recursos tecnológicos adequados.....	19
Fotografia 2 – Família sem recursos tecnológicos adequados.....	19
Fotografia 3 - Uso de recursos tecnológicos.....	20
Fotografia 4 - Uso de recursos tecnológicos.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS

IFB - Instituto Federal de Brasília

EaD - Educação à Distância

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

ERE - Ensino Remoto Emergencial

SEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.2 OBJETIVO GERAL.....	11
2 METODOLOGIAS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	13
3.2 Educação a distância.....	13
4. Ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Brasília no combate à pandemia	14
4.1 Ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF, no combate à pandemia.....	15
5 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	16
5.1 Estágio Supervisionado I: Observação em sala de Aula	16
5.2 Estágio Supervisionado II: Entrevista com os docentes.....	17
5.3 Estágio Supervisionado III: Construção do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC	18
5.4 Estágio Supervisionado IV – Aplicação do Curso - FIC.....	18
6. Inclusão Digital em Família moradora do Sol Nascente.....	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO A – Termo de Autorização de Uso de Imagens	25

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de novas Tecnologias da Informação e Comunicação em quase todos os ambientes e a constante necessidade de aprimoramento profissional e atualização de metodologias nos colocam diante do contexto da internet como uma realidade que configura o cotidiano da atualidade.

Diante do cenário mundial provocado pela pandemia (Covid-19), as sociedades encontram-se em um momento de mudanças de paradigmas e inovação tecnológica. Acerca da problemática, o Governo Federal decretou a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

No Distrito Federal, o governador Ibaneis Rocha publicou o Decreto nº 40.509 de 11 de março de 2020, que suspendeu as aulas presenciais das escolas e universidades públicas e privadas, impactando em todo planejamento educacional anual.

Devido a esta conjuntura, as aulas presenciais foram substituídas pelo Ensino Remoto Emergencial, instituído pela Medida Provisória nº 934/2020. Esse ensino acabou ocasionando dificuldades para a comunidade acadêmica visto que, a utilização das TIC's não se fazia tão presente.

Na educação, as mudanças de metodologias vêm ocorrendo constantemente. A cada dia, as instituições de ensino informatizam-se e aderem à realidade da rede mundial de computadores e das novas formações socioculturais existentes. É com base nessa realidade que, cada vez mais, as escolas estão se apoiando em recursos provenientes de novas tecnologias para complementarem o processo de ensino-aprendizagem.

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar como os docentes e discentes estão enfrentando o desafio do “novo normal” do ensino não presencial, em tempos de Pandemia, quais foram às ações realizadas pelo Instituto Federal de Brasília e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, como uma família carente de uma região administrativa de Brasília estava conseguindo fazer o acompanhamento das aulas remotamente, sem estrutura e sem recurso para acesso à tecnologia e quais as experiências adquiridas através dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Educação Profissional.

2 METODOLOGIAS

O presente estudo utilizou-se da metodologia de observação não participante, pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica e observação participante.

No estágio supervisionado I, houve observações em sala de aula, realizadas no Instituto Federal de Brasília – *Campus* Brasília e foi utilizada a metodologia de observação não participante onde Lakatos (2002) comenta que o observador presencia o fato, mais não participa dele, tornando-se um elemento a mais no ambiente.

Passando para o estágio supervisionado II, foram realizadas entrevistas com os docentes nos *Campi* Brasília e Recanto das Emas, onde foram feitas pesquisas descritivas e coleta de dados através de entrevistas não dirigida conforme Lakatos (2002 apud Ander-Egg, 1978, p.110) afirma que há liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressar suas opiniões e sentimentos e que a função do entrevistador é de incentivo, levando o informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçá-lo a responder.

No estágio supervisionado III, houve a construção, do curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, intitulado “Recolocação Profissional e Formação Cidadã”, utilizando pesquisa bibliográfica e experiências profissionais dos componentes do grupo.

Finalizando com o estágio supervisionado IV, sendo a aplicação do FIC, iniciamos somente com a aula “inaugural” no dia 06 de março de 2020, mais infelizmente no dia 11 foram suspensas as aulas presenciais conforme decreto do Governador do DF. Por esse motivos como poderia atuar nesses momentos de suspensão? Como colocar a práxis da pedagogia em prática? Por esse motivos passei a fazer uma observação participante em uma família onde Lakatos (2002) define:

Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. [...] O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque dos quadros de referência entre observador e observado. (LAKATOS, 2002, p.91)

Nesse contexto, incorporei-me a uma família moradora da Região Administrativa do Sol Nascente, onde os docentes passavam por dificuldades em fazerem o acompanhamento educacional das aulas da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começa em 1909, quando o então Presidente da República Nilo Peçanha, cria 19 escolas de Aprendizizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets).

Os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, foram criados em dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, com o objetivo de ofertar uma formação profissional, científica e tecnológica. O IFB é uma instituição pública que oferece educação profissional gratuita, na forma de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação, articulados a projetos de pesquisa e extensão. A estrutura do IFB faculta à instituição fixar-se em vários eixos tecnológicos, diversificando seu atendimento, de conformidade com a vocação econômica das Regiões Administrativas do Distrito Federal, sendo eles os *Campi*: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga.

3.2 Educação à distância

O ensino à distância, conhecido com Ead, em sua essência, é um curso todo estruturado de forma planejada, desde a servidores de arquivos, banco de dados, softwares de interação entre alunos e professores, fórum de discussões, equipes de tutoria, *chats* e diversos recursos, inclui atividades síncronas (momentos onde o professor e o aluno participam no mesmo instante e a interação é quase instantânea) e atividades assíncronas (professores e alunos não precisam estar conectados ao mesmo tempo), tornando uma experiência melhor pois os alunos não precisam estar conectados ao mesmo tempo, podendo concluir as etapas do ensino segundo ao seu tempo, seguindo um cronograma de data estipulada pelo professor regente. Maia (2007) caracteriza a Educação a Distância como

O aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MAIA, 2007).

Diferente do ensino Ead, segundo o estudo de Jakimiu (2020) no Brasil emprega-se o termo ensino remoto emergencial, porém, não se caracterizando conceitualmente, epistemologicamente e pedagogicamente como Educação à Distância (EaD), já que esta última tem finalidades formativas e encaminhamentos didático-pedagógicos próprios que nada tem a ver com o contexto educacional vivenciado em tempos de pandemia onde aulas remotas estão sendo feitas através de vários softwares tais como *google Meet*, *zoom*, *classroom* e vários outros.

Para ensino Ead e acesso remoto são necessários as TIC's que são um conjunto de recursos tecnológicos ligados entre si através de *software* e *hardware* que conforme Teixeira (2010) :

O desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem uma relação intrínseca com a necessidade de conhecimento de uma sociedade e, por consequência, com as competências informacionais que cada indivíduo apresenta na busca ou no trato da informação a que tem acesso (TEIXEIRA, 2010, p.322).

São tecnologias usadas para compartilhar e reunir informações que estão ligadas diretamente e possuem um papel fundamental no crescimento e na popularização da internet.

4. Ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Brasília no combate à pandemia

No IFB, foram desenvolvidas ações desde o início da Pandemia que a reitora Luciana Massukado (2020) disse que tinham o intuito de evitar retrocesso da aprendizagem por partes dos estudantes e retomar o vínculo do estudante com a escola, com segurança e proteção de nossa comunidade acadêmica.

As ações executadas pelo IFB foram:

- Rede IFB Ciência Solidária;
- Comité de Emergência;
- Auxílio Emergencial;
- Acolhimento Psicológico;
- Capacitações.

Segundo o Relatório de Ações do IFB (2020), desde a suspensão das atividades letivas em março de 2020, a Instituição tem estimulado a capacitação sobre ensino remoto e produção de conteúdo multimídia.

O IFB, publicou por meio de edital a campanha: IFB conectado, convidando pessoas físicas ou jurídicas para doarem equipamentos tecnológicos de informação e comunicação para estudantes do IFB regularmente matriculados nos cursos presenciais do instituto, especialmente aos que estão em situação de vulnerabilidade social e, outra forma de inclusão digital proporcionada pelo instituto também por meio de edital foi o apoio aos estudantes para aquisição de *tablets* e *chips* para serviço móvel pessoal (SMP) de acesso à internet. Todos os estudantes do IFB, de todos os níveis de ensino que manifestaram a necessidade e cumpriram todos os requisitos do edital, foram contemplados.

Foi lançado também o edital de Mediador Virtual, voltado para Estudantes que tem facilidades no uso de ferramentas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem para auxiliarem os professores. Os estudantes selecionados recebiam uma bolsa- auxílio.

Os *Campi* também estão oferecendo como alternativa, a disponibilização do conteúdo na forma de material impresso para os estudantes que, mesmo quando possuem equipamentos, apresentam dificuldades de acesso às ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

4.1 Ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF, no combate à pandemia

As escolas públicas do Distrito Federal, tiveram a liberação de acesso às aulas por meio digital a partir de junho de 2020, com aulas mediadas por tecnologia através do *Google Classroom*. Muitos professores estão fazendo o acompanhamento de suas turmas através de grupos do *WhatsApp* e do *Google Meet*.

A Rede Católica de Brasília, realizou uma campanha solidária em prol da inclusão digital com vários pontos de coleta em todo Distrito Federal de equipamentos como celulares, *tablets*, computadores e *notebooks* que foram doados à Secretaria de Educação para serem entregues aos alunos em situação de vulnerabilidade.

Outra ação do Governo do Distrito Federal foi a Cesta Verde na Escola, onde as famílias de alunos matriculados na rede de ensino pública receberam uma cesta com verduras e frutas dos alimentos que fariam parte da merenda escolar.

Para os alunos que não possuem acesso à internet e dificuldades para acompanhar a plataforma da secretaria de educação, chamada de Escola em Casa DF, foram disponibilizados materiais impressos, onde as regionais de ensino ficaram responsáveis por organizar a logística junto às escolas que entrariam em contato com as famílias.

5 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

5.1 Estágio Supervisionado I: Observação em sala de Aula

O Estágio Supervisionado I, foi o primeiro contato de sala de aula, com alunos do curso técnico em informática e eventos do *Campus* Brasília. Foram realizadas as observações para analisar as práticas pedagógicas dos docentes, recursos utilizados, condução em sala de aula e formas de utilização/manuseio dos equipamentos de informática. Por tratar-se de uma observação sem participação, podemos perceber outras situações e fatos conforme Lakatos & Marconi (1992), ponderam que não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar".

No curso técnico de informática, a sala estava limpa e bastante organizada. Possuíam 28 alunos no período vespertino. O componente observado foi o de Biologia e a matéria que estava sendo explanada era sobre micro células.

No início, a professora teve um pouco de dificuldade de fazer as conexões do *notebook* com o *datashow* e com as caixas de som, entretanto, os alunos por serem da área da tecnologia conseguiram auxiliar a docente. A metodologia inicial era de uma aula expositiva. A docente fez várias perguntas relacionadas ao assunto abrindo para um momento de debates entre os alunos onde surgiram várias dúvidas. Foi percebido que haviam alunos muitos interessados, mas existia um grupo de 6 alunos que fizeram uma rodinha no canto da sala e ficavam batendo papo durante toda aula. Terminada a parte expositiva, a professora trabalhou com várias figuras com cores fortes, letras grandes e em negrito e vídeos legendados. Pude perceber que a docente já possuía um conhecimento das dificuldades de alguns de seus alunos e fazia de tudo para que conseguisse alcançar a todos.

Na turma do curso técnico em eventos, no turno matutino, acompanhei uma aula do componente de História e, ao entrar na sala, percebi que as cadeiras e carteiras estavam todas agrupadas em um canto da sala.

A docente, ao entrar começou a aula onde, apenas 5 do total de 10 alunos, pegaram as cadeiras e mesas e organizaram perto da mesa da docente. O restante dos alunos ficou sentado em círculos no chão, conversando e fazendo uso dos celulares. A docente deu a aula inteira utilizando somente o diálogo com os alunos interessados e com uso do quadro branco. Achei interessante que os alunos que estavam sentados no chão ficaram a aula inteira como se não houvesse um professor em sala de aula. Observei o e comportamento da docente e dos alunos

como ponto negativo por ambas as partes dado que, faltou interação e certamente o objetivo acadêmico não foi atingido.

5.2 Estágio Supervisionado II: Entrevista com os docentes

Nessa etapa, a professora responsável pelos estágios dividiu a turma para realizar entrevistas semiestruturadas com discentes e docentes. O grupo que participei ficou responsável por entrevistar docentes do IFB.

Elaboramos em sala de aula 10 perguntas norteadoras, que seriam feitas durante as entrevistas. Por orientação da professora responsável pelos estágios, foi solicitado diversas vezes que o trabalho seria um bate papo e que no momento oportuno fossem sendo inseridas as perguntas para coletar as informações:

Foram previamente agendadas entrevista com 4 professores, sendo 02 do *Campus* Brasília e 02 do *Campus* Recanto das Emas, com duração de máximo 10 minutos com autorização do entrevistado. Eram abordados tópicos sobre a relação entre professor e aluno, infraestrutura do *Campus*, importância de ser ou não licenciado e uso de equipamentos de informática.

Após a gravação, iniciou-se a transcrição das entrevistas. Com isso, percebi que havia uma dificuldade dos docentes com uso de equipamentos de informática no que tange a ligação de *datashow*, incompatibilidade de arquivos em diferentes computadores, ligação de caixas de multimídia, dificuldades essas que acabavam por dificultar o desenvolvimento da aula. Foi sugerido por eles a estimulação e treinamento dos professores para aprimoramento das TIC's.

Outro ponto norteador nas entrevistas foi a importância ou não de ser licenciado. Dos 4 entrevistados, dois informaram que não possuem uma licenciatura e não há interesse em fazer pois, já tinham a prática da docência por muitos anos e isso não faria diferença em sua docência. A terceira entrevistada era recém-formada e possuía um curso de licenciatura em seu currículo, o que foi um fator importante na sua prática docente, trazendo uma segurança e uma percepção no saber ouvir seus alunos. A última entrevistada era docente a muitos anos, mas expressou que a licenciatura fez falta em sua profissão pois passou por diversas situações em que sentiu muita insegurança nas decisões a serem tomadas e demonstrou interesse em fazer uma licenciatura posteriormente.

5.3 Estágio Supervisionado III: Construção do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC

A turma do terceiro semestre do curso de licenciatura dividida em pequenos grupos de acordo com a área de formação para a construção de um curso FIC. Foi um desafio de grande responsabilidade visto que, foi necessário seguir as diretrizes utilizadas pelo IFB.

Foi aberto um edital ofertando os três cursos FIC elaborados pelos discentes e foi veiculado em todos os meios de comunicação do IFB, com disponibilidade de 30 vagas e carga horária de 60 horas. Seria ministrado às sextas-feiras e aos sábados e estava aberto à toda a comunidade. Meu grupo era composto de 10 pessoas, com pessoas formação em áreas das exatas, humanas e da saúde. Após diversos diálogos, optamos em ofertar o curso “Recolocação Profissional e Formação Cidadã”. Esse curso foi pensado para pessoas com idade mínima de 16 anos, nível de escolaridade fundamental e que nunca haviam tido a oportunidade de um trabalho e também, para pessoas que buscavam recolocação profissional no mercado de trabalho.

Durante a construção do curso FIC, me identifiquei com o bloco de Inclusão Digital. Iria trabalhar conteúdos como: elaborar *e-mails* em ambientes corporativos, processador de textos e uso da internet com segurança.

Foi desenvolvido o plano de ensino para o curso, de acordo com nível de escolaridade exigida em edital e possuía uma preocupação com a inclusão para pessoas com necessidades específicas.

5.4 Estágio Supervisionado IV – Aplicação do Curso - FIC

Iniciamos o curso FIC no dia 06 de março de 2020, com 6 alunos inscritos. No primeiro dia, foi feita uma aula inaugural, com apresentação dos temas que seriam trabalhados durante o curso que teria uma duração de 2 meses (60 horas/aulas), com aulas às sextas-feiras e aos sábados pela manhã (para que os alunos pudessem utilizar os laboratórios de informática). A estratégia da aula inaugural era verificar com os alunos qual a motivação para a realização do curso e quais eram suas expectativas ao final dele. Com esses levantamentos poderíamos adequar nossas aulas de acordo com a demanda dos alunos.

Infelizmente, após o decreto do governador Ibaneis Rocha, foram suspensas as aulas presenciais tornando o ensino remoto a única maneira para que o ano letivo não fosse perdido. Devido a essas mudanças, não havia estrutura e tempo hábil de remodelar o curso para o uma forma de ser realizado a distância pois foi construído para ser presencial.

Sendo assim, no dia 10 de agosto de 2020, fomos convidados para uma reunião via *Google Meet*, onde o colegiado da licenciatura informou que, diante da pandemia, os cursos FIC seriam encerrados e que o estágio IV seria concluído com as experiências adquiridas em todas as etapas dos estágios I, II, III e com as vivências adquiridas em sala de aula durante o curso.

6. Inclusão Digital em Família moradora do Sol Nascente

Fiquei bastante triste, pois havia uma expectativa enorme em viver a prática docente no ensino presencial que seria realizado no estágio supervisionado IV, mas, diante das incertezas de como poderia contribuir para esses momentos fora do “normal” ou “novo normal”, percebendo que eu precisava fazer algo, vendo meu filho tendo a oportunidade de estar continuando seus estudos de forma remota, pois tem acesso à internet e computador em casa, surgiu uma preocupação lembrando-me de (Freire, 1979) “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Como a educação poderia transformar as famílias que infelizmente não tem recursos para dar continuidade dos estudos em seus lares? Muitos moram longe de suas escolas e dependem do cartão estudantil para deslocar até a escola, mas com a Pandemia o cartão ficou suspenso, como fariam para buscar atividades escolares? Diante da essa situação de exclusão dessas famílias, fiz um acompanhamento autorizado de uma família em situação de pobreza, composta por 08 pessoas na Região Administrativa do Sol Nascente, no Distrito Federal. A chefe dessa família é exemplo de perseverança e luta: semianalfabeta, catadora de recicláveis e diarista com uma fé inabalável.

Realizei um diagnóstico técnico relativo ao acesso à TIC e constatei que:

- O local não é atendido por operadoras de telecomunicações de grande porte;
- A energia na região é precária;
- Os celulares que possuíam eram antigos e incompatíveis para acessos às plataformas;
- Falta capacitação para o uso das tecnologias;
- Faltam recursos financeiros para contratação de internet;
- Faltam recursos para a compra de computadores;

Fotografia 1 – Família sem recursos tecnológicos adequados



Fonte: SANTANA, Aderson. 2020

Fotografia 2 – Família sem recursos tecnológicos adequados



Fonte: SANTANA, Aderson. 2020

Na primeira conversa com a responsável da família, havia uma preocupação de como os filhos iriam continuar os estudos. Por conta pandemia, existia o medo da suspensão do auxílio do Programa Bolsa Família.

Outra situação preocupante é que os alunos dessa casa, quando conseguiam conectar à internet usando as redes móvel de telecomunicações (torres de celular), a navegação era bastante lenta devido à baixa cobertura de sinal na região. Por ser uma família grande, o uso era compartilhado e com horários determinados, mas, infelizmente alguns não conseguiam participar das aulas.

Após a colocação dos custos básico da casa (alimentação, água e luz), o filho mais velho fez a contratação de internet de um provedor local no valor estimado de R\$100,00, que é um valor consideravelmente alto para uma família que depende do auxílio para sua sobrevivência. A mãe dessas crianças não teve a oportunidade de estudar, mas sempre se preocupou com a educação e bem-estar de seus filhos.

Com a contratação do meio de acesso à rede mundial de computadores, faltavam os computadores para concluir a ação inclusiva da família. Por experiências profissionais na área de manutenção de computadores em empregos anteriores, fui procurado nesse momento de pandemia por muitos amigos que estavam no processo de trabalho por meio de *home office*, com *notebooks* antigos e inoperantes que fizeram a doação desses aparelhos. Utilizando os aparelhos doados, utilizei a memória de um computador colocando em outro, HD e outros periféricos, foi possível deixar duas unidades operacionais prontas e disponíveis para uso pela família.

Fotografia 3 – Família com uso de computadores



Fonte: SANTANA, Aderson. 2020

Fotografia 4 – Família com uso de computadores



Fonte: SANTANA, Aderson. 2020

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das impossibilidades impostas pela pandemia, passamos pelo momento de suspensão do ensino presencial das escolas. Foi adotado o ensino remoto emergencial que no primeiro momento foi um “caos” generalizado: diversos *softwares*, aplicativos de sala virtuais, dificuldades de acesso à internet, dificuldades de manuseio nos sistemas e a incompatibilidade de sistemas e computadores.

Os docentes tiveram que se adaptar ao teletrabalho com uso da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, modificando a metodologia das aulas de uma maneira mais eficiente para manter os alunos engajados, promovendo alternativas para acesso ao conhecimento. Tiveram ainda que preparar estruturas simples de trabalho em suas casas para as aulas remotas.

Com o início e a estruturação do ensino remoto pelas instituições de ensino público e privado, pela pressão da não paralisação e perda do ano letivo, começaram as aulas de uma maneira remota e muitas reclamações dos alunos e seus responsáveis. Uma enxurrada de matérias sendo descarregadas, seguidas de cobranças e com prazos curtos para a entrega de trabalhos, avaliações com data e horário estipulados trazendo desconforto e desânimo para os alunos e seus pais que também estavam sobrecarregados de trabalhos por conta do *home office* e dos afazeres do lar.

Ao me inscrever no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília, eu já possuía uma vivência de cursos técnicos profissionalizantes que foram realizados no ensino médio e no curso superior, na área de Tecnologia. Pensava que esse curso seria apenas para aprender práticas docentes a serem utilizadas em sala de aula, mas, me surpreendi com tantas outras maneiras de ensinar. Foram discutidos diversos temas relacionados à educação como a história da formação docente no Brasil, metodologias de pesquisa, libras, educação inclusiva, educação e estética, elaboração de material didático, inovação de tecnologia e diversos outros componentes curriculares com foco em educação profissional e tecnológica.

Uma revolução no ambiente escolar está ocorrendo nos dias de hoje. Diferentes metodologias foram utilizadas possibilitando que professores e alunos pudessem se apropriar de ferramentas tecnológicas. As dificuldades elencadas por eles são de suma importância para que possamos contribuir com novas metodologias para Ensinos Remotos Emergenciais, fazendo o máximo para que a escola não saia do aluno e o aluno não saia da escola, ou seja, não perca o vínculo de ambos.

Essa “nova realidade educacional” está sendo objeto de muito estudos. Muitos autores ainda estão coletando os dados e as experiências vivenciadas para estudos e problematizações em um pós-pandemia. É importante destacar que existem muitas confusões em relação ao EaD, onde muitas pessoas pensam que o ensino oferecido no atual momento é caracterizado pela educação a distância, porém, hoje está sendo ofertado um processo provisório de ensino remoto.

A educação é uma ação social de todos os atores envolvidos: escola, professores, alunos e principalmente a família. Além de ser um local de novos saberes, a escola é também um porto seguro e de acolhimento para crianças, adolescentes e adultos onde é necessário a estruturação dos ambientes para que atendam a todas as classes sociais, pessoas com necessidades específicas e ampliação de apoio psicológico e alimentação.

Concluo que, mesmo sem a experiência da práxis da docência presencial em sala de aula, o principal objetivo curso foi alcançado: o de me tornar um **Professor** de excelência, visto que, todo o aprendizado obtido no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, as experiências vivenciadas nos estágios I, II e III e o desenvolvimento do relato de experiência conseguiram suprir a lacuna deixada.

REFERÊNCIAS

Alberth Sant’Ana Costa da Silva, Grazielle Pereira da Silva, Laura Cecília dos Santos Cruz. **Normaliza IFB: manual de normalização de trabalhos acadêmicos** - Brasília, 2017.

Disponível em:

http://normaliza.ifb.edu.br/doku.php?id=instrucoes_para_entrega_de_trabalhos_de_conclusao_de_curso Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus–COVID-19. **Diário Oficial**. República Federativa do Brasil, 2020.

BRASIL. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva. Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

IFB. **Covid-19: Relatório de Ações.** Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/24559/Relato%CC%81rio%20acoes%20covid.pdf>>. Acesso em 19 out.2020.

JAKIMIUI, Vanessa Campos de Lara. **A educação básica no contexto da pandemia (COVID-19) no Brasil:** implicações da implementação do ensino remoto emergencial. In: V Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Anais... Curitiba(PR) Evento Online, 2020. Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/vjorneduc/251224-a-educacao-basica-no-contexto-da-pandemia-\(covid-19\)-no-brasil--implicacoes-da-implementacao-do-ensino-remoto-eme/](https://www.even3.com.br/anais/vjorneduc/251224-a-educacao-basica-no-contexto-da-pandemia-(covid-19)-no-brasil--implicacoes-da-implementacao-do-ensino-remoto-eme/)>. Acesso em: 20 out. 2020

LEI, Nº. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020.

MAIA, Carmem. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje.** Carmem Maia e João Mattar. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

REDE FEDERAL. **Histórico.** Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em 10 out.2020.

TEIXEIRA, F. A. G.; LINS, G. S. Competência informacional em tempos de Web. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Org.). **Passeios pelo bosque da informação:** estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento – 966 EROIC. Brasília: IBICT, 2010, 335 p.

ANEXO A – Termo de Autorização de Uso de Imagens

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Vanusa de Oliveira Mendes, nacionalidade Brasileira, portador da Cédula de Identidade RG nº 15230791 SSP DF, inscrito no CPF/MF 62055615149, residente à Chac.105 Qd 03 Sol Nascente na cidade de BRASÍLIA.

AUTORIZO, o uso de minha imagem e de meus filhos para o trabalho de conclusão de curso de Aderson Santana De Andrade RG:1791032/DF nas fotos com a descrição: Fonte: SANTANA, Aderson. 2020.(Fotografias 01,02,03 e 04 referido TCC)

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Brasília, 07 de novembro de 2020.

Vanusa de Oliveira Mendes 

Vanusa de Oliveira Mendes RG:15230791 SSP/DF